

Uso de fármacos psicoestimulantes por acadêmicos de medicina em uma universidade da Paraíba, Brasil

Use of psychostimulant drugs by medicine students at a university of Paraíba, Brazil

Ana Carolina Wanderley Filgueiras¹, Milena Nunes Alves de Sousa², Aécio Geovanne Cavalcanti³

¹ Residente em Psiquiatria pelo Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil. E-mail: anacarolinawf@yahoo.com.br

² Doutora em Promoção de Saúde. Docente no Programa de Residência em Psiquiatria pelo Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

³ Residência Médica em Psiquiatria. Preceptor da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro-CE, Brasil. E-mail: aeciocavalcanti@hotmail.com

Resumo - Os estudantes dos cursos de Medicina são exigidos de forma contínua e exaustiva para terem um excelente desempenho acadêmico e formativo, o que pode levar alguns a procurarem fármacos capazes de ampliar a capacidade cognitiva. Esses psicoestimulantes englobam uma variedade de drogas, dentre as quais se destacam as anfetaminas que atuam nos receptores alfa e beta adrenérgicos promovendo a liberação de dopamina e norepinefrina nas terminações nervosas cerebrais, proporcionando melhora na atenção e concentração. Nesse contexto, este estudo objetivou avaliar a utilização de psicoestimulantes e as características sociais e demográficas de estudantes de medicina em um centro universitário do sertão da Paraíba, Brasil. Foi realizada pesquisa transversal, de caráter descritivo com abordagem quantitativa. A população da pesquisa foi composta por estudantes de medicina do Centro Universitário de Patos, sertão paraibano. A coleta de dados foi realizada com uma amostra de 124 acadêmicos a partir de um questionário em que se avaliaram os fatores socioeconômicos, hábitos cotidianos e vícios, comportamento e convívio social, bem como uso de psicoestimulantes. O *link* do questionário foi disponibilizado via *WhatsApp*. Os resultados demonstraram que a maior parte dos acadêmicos era do sexo feminino, de cor branca, oriundos de outras cidades e tinham boa relações com os pais. Verificou-se também que a maioria dos estudantes faziam uso de álcool, praticavam exercícios físicos e dieta regular. Com relação ao uso dos psicofármacos, observou-se que o mais utilizado foi a ritalina e o efeito adverso mais relatado foi a falta de apetite. A partir dos dados pode-se relatar como uma realidade preocupante. Portanto, é importante destacar que conhecer os motivos pelos quais os estudantes fizeram uso dos psicoestimulantes serve para desenvolver estratégias na área de políticas públicas e educacionais focadas na prevenção e controle do uso indiscriminado desses medicamentos.

Palavras-Chave: Faculdades de Medicina; Estudantes de Medicina. Preparações Farmacêuticas.

Abstract - Medical students are continuously and exhaustively required to have excellent academic and training performance, which may lead some to look for drugs capable of increasing cognitive capacity. These psychostimulants include a variety of drugs, including amphetamines that act on alpha- and beta-adrenergic receptors, promoting the release of dopamine and norepinephrine in brain nerve endings, providing improved attention and concentration. In this context, this study aimed to evaluate the use of psychostimulants and the social and demographic characteristics of medical students in a university center in the backlands of Paraíba, Brazil. Cross-sectional, descriptive research with a quantitative approach was carried out. The research population was made up of medical students from the Centro Universitário de Patos, backlands of Paraíba. Data collection was carried out with a sample of 124 academics using a questionnaire that assessed socioeconomic factors, daily habits and addictions, behavior and social life, as well as the use of psychostimulants. The questionnaire link was made available via *WhatsApp*. The results showed that most of the students were female, white, from other cities and had good relationships with their parents. It was also found that most students drank alcohol, practiced physical exercise and had a regular diet. Regarding the use of psychotropic drugs, it was observed that the most used was Ritalin and the most reported adverse effect was lack of appetite. From the data it can be reported as a worrying reality. In this context, it is important to highlight that knowing the reasons why students used psychostimulants serves to develop strategies in public and educational policies focused on preventing and controlling the indiscriminate use of these medications.

Keywords: Medical Schools; Medical Students. Pharmaceutical Preparations.

INTRODUÇÃO

Os estudantes dos cursos de medicina são

exigidos de forma contínua para terem um excelente desempenho acadêmico e formativo. Para tanto, destinam diariamente diversas horas para os estudos, com a



finalidade de aprender o alto volume de informações que são repassadas no cotidiano. Com isso, há uma diminuição das atividades sociais e uma cobrança para que todos tenham altos níveis de dedicação ao curso (Luna *et al.*, 2018).

A forma que cada acadêmico enfrenta os desafios impostos pelas atividades acadêmicas é variável, o que pode levar alguns a procurarem preparações farmacêuticas capazes de ampliar sua capacidade cognitiva mediante estimulação cerebral (estimulantes cognitivos) (Bruyn *et al.*, 2019; Singh; Bard; Jackson, 2014).

Destacam-se, nesse contexto, os fármacos psicoestimulantes, os quais são definidos como aqueles capazes de promover uma estimulação do sistema nervoso central (SNC). Englobam uma variedade de drogas, que têm em comum ações como aumento da atividade motora e redução da necessidade de sono. Dentre esses compostos, pode-se citar as anfetaminas, especialmente o metilfenidato e a lisdexanfetamina (Lage *et al.*, 2015; Morgan *et al.*, 2017). Tais substâncias são usadas principalmente no tratamento do transtorno do déficit da atenção e hiperatividade (TDAH), cujos principais sintomas são desatenção, hiperatividade e impulsividade (Ayala *et al.*, 2017).

Portanto, atuam nos receptores alfa e beta adrenérgicos promovendo a liberação de dopamina e norepinefrina nas terminações nervosas cerebrais, proporcionando melhora na atenção e concentração dos pacientes. Em virtude desta propriedade, o consumo indiscriminado de tais substâncias vem atingindo altos níveis entre os estudantes de graduação, principalmente naqueles que veem nestas mediações uma forma de aprimorar a *performance* acadêmica (Andrade *et al.*, 2018; Brant; Carvalho, 2012).

Neste contexto, é necessário enfatizar que os estudantes de medicina, devido a rotina com à extensa carga horária, constante pressão da sociedade/familiar por sucesso acadêmico e inseguranças, pertencem ao principal grupo de universitários que recorrem à medicalização sem prescrição médica, com o objetivo de elevar seu desempenho acadêmico (Veras *et al.*, 2020).

Estudos têm enfatizado que o principal motivo para o uso indiscriminado desses fármacos é o neuroaprimoramento cognitivo, em que os estudantes procuram melhorar os processos mentais. Essa utilização, sem necessidade clínica comprovada, é preocupante, pois os expõe a potenciais riscos à saúde, podendo levar a alterações como insônia, ansiedade, distúrbios hematológicos, cardiovasculares, dentre outros (Faraone *et al.*, 2020).

Autores vêm enfatizando a importância de se promover discussões mais amplas sobre esse tema, bem como alertando para a necessidade da elaboração/criação de políticas públicas e institucionais que tenham como objetivos expor os riscos do consumo indiscriminado dos fármacos estimulantes do SNC com o intuito de promover uma conscientização dos acadêmicos que os utilizam sem condições clínicas que justifiquem seu uso (Dantas *et al.*, 2022; Javed *et al.*, 2019).

Ante ao exposto, optou-se por realizar esta

pesquisa, com o objetivo de avaliar a utilização de psicoestimulantes e as características sociais e demográficas de estudantes de medicina em um centro universitário do sertão da Paraíba (PB), Brasil. Por conseguinte, espera-se que a partir dos resultados alcançados, estratégias para melhorar a qualidade de vida e saúde dos estudantes de Medicina sejam implementadas.

MÉTODO

Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com estudantes de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB, Brasil. O UNIFIP é uma instituição privada que oferta cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de saúde, humanas, exatas e da educação. Entre os cursos ofertados, tem-se o de Medicina.

A população da pesquisa foi 546 estudantes. Contudo, foi adotada uma amostra não probabilística definida mediante os critérios de inclusão e exclusão, tendo sido pesquisados 124 acadêmicos de medicina do UNIFIP (22,7% do universo), atenderam aos critérios de elegibilidade: estar regularmente matriculados do 1º ao 11º período no curso de medicina da citada Instituição de Ensino Superior e possuir idade igual ou superior a 18 anos. Excluíram-se aqueles estudantes que não responderem todos os itens do instrumento de coleta proposto.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 10 de outubro a 10 de novembro de 2024, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do UNIFIP, conforme CAAE:82432524.0.0000.5181 e número de parecer 7.025.856/2024. Foi adotado um questionário *online* como instrumento de coleta de dados, o qual foi elaborado pelos pesquisadores, em que foram avaliados os fatores sociodemográficos, relações afetivas com os pais e vícios (se utilizava álcool ou cigarro), tipo de alimentação, se praticavam exercícios físicos e a qualidade do sono. Além disso, também se avaliou o uso de psicostimulantes, contemplando questões sobre o tempo de utilização, frequência, substância utilizada (metilfenidato - Ritalina® e Lisdexanfetamina - Venvanse®), conhecimento sobre o que são psicostimulantes, obtenção do efeito desejado e se o uso era com prescrição médica.

Reforça-se que o instrumento de coleta de dados foi aplicado virtualmente e elaborado na plataforma *Google Forms*, tendo o *link* sido disponibilizado aos estudantes via aplicativo de *WhatsApp*. Ademais, os dados foram processados e analisados quantitativamente, mediante estatística simples e foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 24.0, para compilação dos dados.

RESULTADOS

O sexo feminino representou a maioria dos estudantes (59,7%; n=74). Entre as variáveis estudadas, foi obtido que a maioria dos estudantes se consideraram de cor branca (51,6%; n=64), 59,7% (n=74) são de outra cidade e 100% afirmaram ter um excelente/boa relação com os pais. Dos pesquisados, 8,1% (n=10) referiram fazer uso de



cigarro, 54,8% (n=68) afirmaram fazer uso de álcool, 31,0% (n=38) consideraram a alimentação regular, 59,7%

(n=74) praticar exercícios físicos e 46,8% (n=58) afirmaram ter uma boa qualidade de sono (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico da população estudada.

Variáveis	N	%
Gênero		
Masculino	50	40,3
Feminino	74	59,7
Outros	0	0
Cor/raça		
Preto	4	3,2
Pardo	54	43,5
Amarelo	2	1,6
Indígena	0	0
Branco	64	51,6
Cursa medicina na cidade de origem?		
Sim	50	40,3
Não	74	59,7
Relação afetiva com os pais		
Boa	36	29
Excelente	80	64,5
Regular	8	6,5
Ruim	0	0
Faz uso de álcool		
Sim	68	54,8
Não	56	45,2
Faz uso de cigarro?		
Sim	10	8,1
Não	114	91,9
Como você classificaria a sua alimentação?		
Balanceada	27	22
Bastante saudável	8	6,4
Regulada	38	30,6
Pouco saudável	27	22
Desregulada	24	19
Você pratica exercícios físicos?		
Sim	74	59,7
Não	50	40,3
Como você classificaria a qualidade de sono?		
		0
Excelente	12	9,7
Boa	58	46,8
Regular	40	32,3
Ruim	14	11,3

Fonte: Dados de Pesquisa, 2024.

Foi perguntado aos estudantes se conheciam e/ou faziam uso de Metilfenidato (Ritalina) ou Lisdexanfetamina (Venvanse) para melhorar o desempenho acadêmico. Os

resultados mostraram que 27,4% (n=34) afirmaram usá-los atualmente e 14,5% (n=18) relataram ter usado algumas vezes no passado (Gráfico 1).



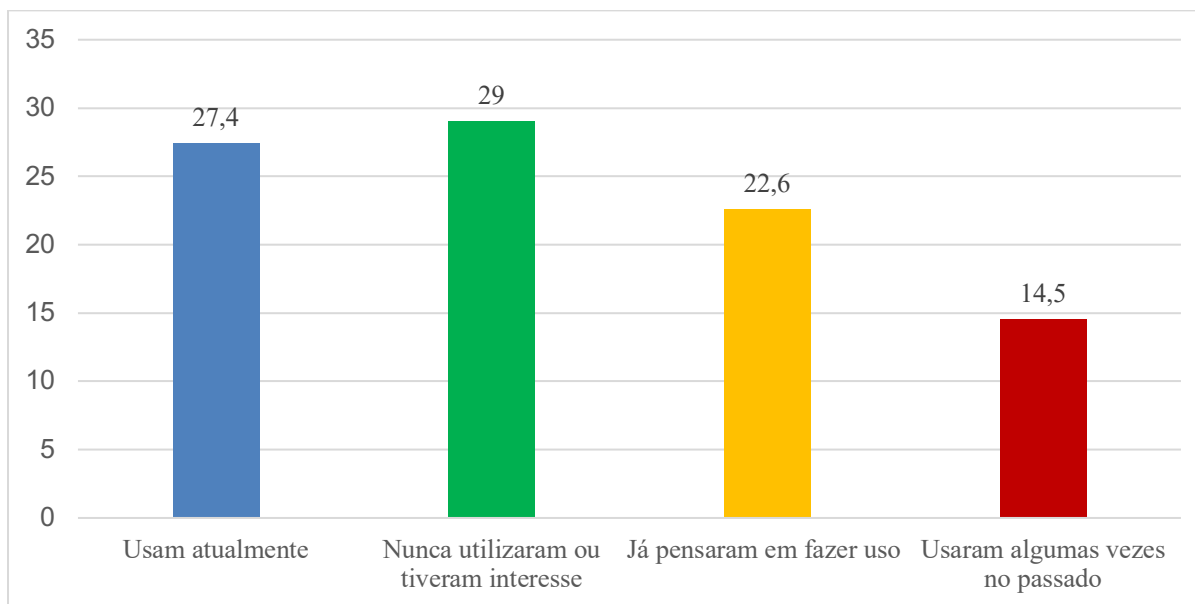


Gráfico 1: Uso de psicoestimulantes para melhorar o desempenho acadêmico.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2024.

Em seguida, foi questionado se consumiram algum dos produtos citados antes de iniciar a graduação em medicina. Portanto, 35,9% (n=45) relataram que começaram a fazer uso após início a graduação. Também foi perguntado quais medicações dentre as citadas eles utilizaram? 64 (51,7%) afirma não ter consumido, 34 (27,4%) afirmaram ter utilizado o Metilfenidato

(Ritalina®) e 26 (20,9%) confirma que consumiram Anfetaminas (Venvanse®). Com relação aos efeitos colaterais sob o uso das medicações em questão. Pode-se observar que os estudantes afirmaram como principal efeito colateral a diminuição do apetite 21% (n=26) e aumento da ansiedade 12,9% (n=16) (Tabela 2).

Tabela 2. Características do consumo de psicostimulantes e efeitos colaterais.

Variáveis	N	%
Não consumiram	64	51,6
Consumiram antes da graduação	15	11,5
Consumiram após a graduação	45	35,9
Medicação		
Não consumiram	64	51,7
Metilfenidato (Ritalina®)	34	11,4
Anfetaminas (Venvanse®)	26	20,9
Efeitos colaterais		
Diminuição do apetite	26	21,0
Dificuldade para dormir	2	1,6
Aumento da ansiedade	16	12,9
Boca seca	8	6,5
Sonolência	4	3,2
Irritabilidade	2	1,6

Fonte: Dados de Pesquisa, 2024.

Além disso, foram questionados sobre como definiram o padrão de consumo. Dos que consumiram, 14,5% (n=18) em períodos de intensa atividade acadêmica e

16,1% (n=20) afirmaram fazer uso frequente (Gráfico 2).



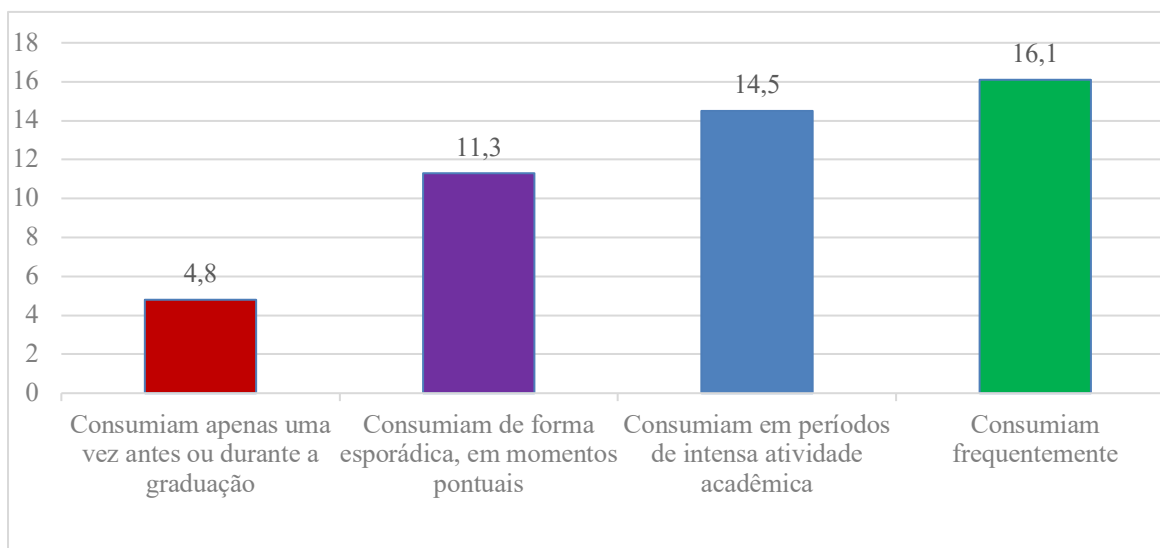


Gráfico 2: Padrão de consumo.
Fonte: Dados de Pesquisa, 2024.

Quando indagados sobre os motivos que levaram ao uso: 40,3% (n=50) afirmaram ter sido para melhorar a cognição (concentração e memória) (Gráfico 3).

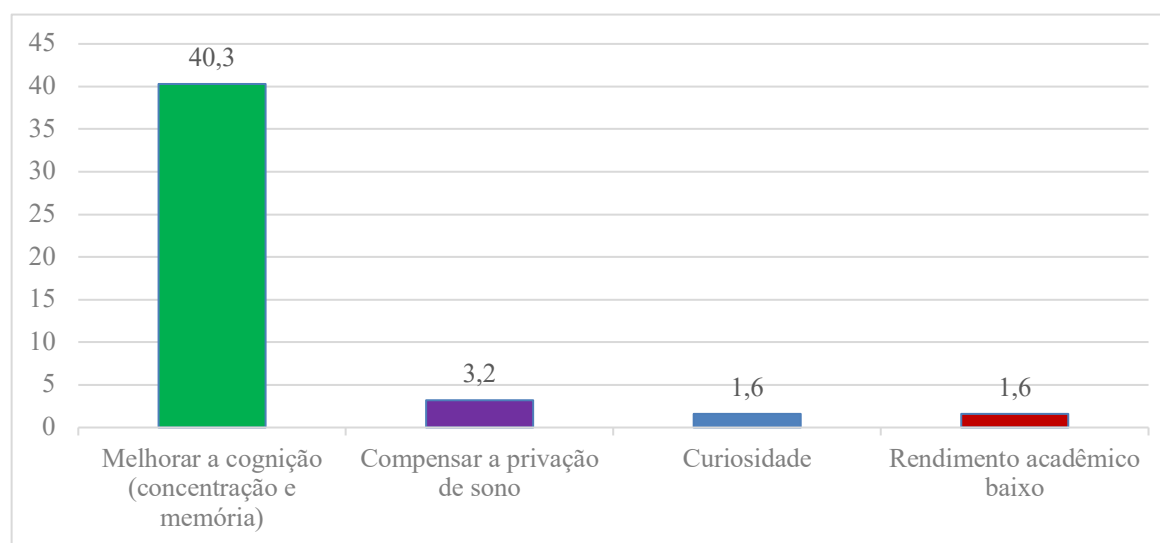


Gráfico 3: Motivos que levaram ao uso de psicoestimulantes.
Fonte: Dados de Pesquisa, 2024

DISCUSSÃO

Os estudantes de Medicina são reconhecidos por constituírem um grupo diferenciado dentro das universidades, frequentemente associados a um perfil socioeconômico mais elevado e uma sólida formação acadêmica prévia. Como destacam Machado, Wuo e Heinzle (2018), o modelo educacional de Medicina no Brasil exige que esses discentes desenvolvam autonomia, responsabilidade social e habilidades críticas para lidar com os desafios de saúde pública. Contudo, enquanto se espera

que esses estudantes mantenham um alto padrão de desempenho, há evidências de que enfrentam desafios significativos em termos de saúde física, mental e social.

Atualmente se observa uma lacuna referente a estratégias que promovam uma discussão relacionada as necessidades físicas, psicológicas e sociais desses acadêmicos. É importante lembrar que diariamente esses discentes são submetidos a avaliações e exigidos para que tenham um alto desempenho nas diversas atividades acadêmicas (Tanaka *et al.*, 2016) e rotinas estressantes, tornando-os vulneráveis a alterações emocionais (Miranda

et al., 2021).

A presente pesquisa revelou um perfil sociodemográfico composto predominantemente por mulheres (59,7%) e estudantes de cor branca (51,6%). Esses resultados estão alinhados a estudos nacionais e internacionais que identificam uma maior representação feminina na graduação em Medicina (Correia *et al.*, 2010; Khan, 2023; Luna *et al.*, 2018; Majori *et al.*, 2017; Morgan *et al.*, 2017). Estudos anteriores realizados na mesma instituição e com o grupo também identificaram uma maior prevalência de estudantes do sexo feminino (De Sousa *et al.*, 2020; De Sousa; Roriz, 2021; Estrela *et al.*, 2018; Guedes *et al.*, 2017).

Outro dado relevante é que a maioria dos estudantes não reside em sua cidade de origem (59,7%). Esse aspecto já foi descrito como um fator potencialmente associado ao aumento do uso de psicoestimulantes, dado o impacto emocional e social da mudança de ambiente (Ferreira, 2016).

Além do perfil sociodemográfico, a pesquisa investigou hábitos relacionados à saúde. A prática regular de exercícios físicos foi relatada por 59,7% dos estudantes, enquanto 60% classificaram sua alimentação como regular. Esses dados contrastam com estudos realizados na mesma instituição, que apontaram uma alta prevalência de sedentarismo e hábitos alimentares inadequados entre os estudantes de Medicina (Estrela *et al.*, 2018). A discrepância pode ser atribuída a diferenças metodológicas ou à evolução dos hábitos dos estudantes ao longo do tempo.

Ademais, os dados desta pesquisa também diferiram de estudos como o de Fernandes (2016), que revelou altos índices de sedentarismo e sobrepeso em estudantes de Medicina. Tais discrepâncias podem ser atribuídas a fatores regionais, culturais ou metodológicos. A qualidade do sono, por sua vez, mostrou-se relativamente positiva para 46,8% dos entrevistados. No entanto, 11,3% relataram sono prejudicado, um dado que diverge de estudos como os de De Sousa *et al.* (2021), Silva *et al.* (2020) e Rosa *et al.* (2019), nos quais a má qualidade do sono/sonolência diurna excessiva foi predominante, especialmente entre estudantes nos ciclos iniciais do curso. Importante mencionar, a partir de estudo de revisão integrativa realizado por Araújo *et al.* (2024, p. 5) “que o uso de substâncias/medicamentos é o principal fator que influencia diretamente na qualidade do sono desses universitários”.

Ressalta-se que os estudantes de Medicina enfrentam consideráveis desafios para manter uma rotina diária equilibrada devido à intensa carga horária a que são submetidos, frequentemente participando de aulas que se estendem pelos turnos da manhã, tarde e noite. Além disso, a pressão social e acadêmica para alcançar um alto desempenho agrava ainda mais essa situação. É importante destacar que, em busca de uma formação acadêmica e profissional de excelência, muitos discentes se envolvem em atividades extracurriculares como ligas acadêmicas, monitorias e projetos de iniciação científica. Embora enriquecedoras, essas atividades aumentam significativamente os níveis de estresse e sobrecarga, com impacto direto na qualidade do sono (Ferreira; Alves; Zantut-Wittmann, 2022).

Outro dado relevante refere-se ao consumo de

álcool e tabaco. Enquanto 54,8% dos estudantes admitiram consumir álcool, apenas 8,1% relataram o uso de tabaco. Gonçalves *et al.* (2019), Pelicoli *et al.* (2017), Pinheiro *et al.* (2017) e Tostes *et al.* (2016) também apontaram o álcool como a substância de maior prevalência entre universitários, frequentemente relacionado a celebrações e eventos sociais. O uso de tabaco, embora menor, segue tendências apontadas em estudos como os de Guerra *et al.* (2017), que identificam fatores culturais e socioeconômicos como determinantes desse comportamento.

Esses dados reforçam a literatura existente, que aponta uma prevalência significativamente maior do consumo de álcool em comparação ao tabaco entre os estudantes de Medicina (Amorim *et al.*, 2008; Oliveira *et al.*, 2009).

Quanto ao uso de psicoestimulantes, um dos principais focos deste estudo, revelou dados preocupantes. Cerca de 27,4% dos estudantes afirmaram utilizar metilfenidato (Ritalina®) e 35,9% começaram o uso após ingressar na graduação. A prevalência do consumo dessas substâncias é semelhante a estudos internacionais, como os realizados no Canadá e no Reino Unido (Kudlow *et al.*, 2013; Singh; Bard; Jackson, 2014). A motivação principal foi melhorar a cognição, especialmente em períodos de intensa atividade acadêmica, achados também apontados por Fond *et al.* (2016) e Majori *et al.* (2017).

Os efeitos colaterais mais relatados incluíram a diminuição do apetite (21%) e o aumento da ansiedade (12,9%), dados consistentes com estudos anteriores (Carneiro; Gomes; Borges, 2021). Além disso, estudos como o de Menezes *et al.* (2017) destacaram que a insônia é outro efeito adverso comum, especialmente entre usuários frequentes de psicoestimulantes. Para Araújo *et al.* (2024) e Sharif *et al.* (2021) o uso excessivo de estimulantes resulta em diminuição da qualidade e quantidade do sono, o que pode levar ao aumento da fadiga.

Outros efeitos colaterais citados em outras pesquisas, além da insônia, foram a dor abdominal, náusea, vômito, cefaleia, taquicardia, palpitação, arritmias, alterações na pressão arterial, tosse e tiques. Além disso, essas drogas podem ainda causar alteração do humor e quando ingeridas em doses elevadas podem estimular uma resposta adversa ao desejado, incluindo a geração de convulsões generalizadas, hipertensão, hipertermia e psicose (Brzozowski; Caponi, 2015; Pastura; Mattos, 2004).

Fallah *et al.* (2018) e Fond *et al.* (2016) destacaram que os estudantes do curso de medicina são mais propensos a utilização desses estimulantes devido a grande sobrecarga de atividades acadêmicas. Nesse contexto, nota-se que esse grupo tem procurado com frequência os estimulantes cerebrais, pois essas drogas auxiliam na manutenção do estado de vigília, melhoram o humor, potencializam o desempenho cognitivo, a concentração e a memória. É importante ressaltar que esses estimulantes variam, desde a cafeína, bebidas energéticas, até aqueles ilícitos ou obtidos de forma irregular, como metilfenidato, modafinil, piracetam e anfetaminas (Ferreira; Alves; Zantut-Wittmann, 2022). É importante ressaltar que muitos estudantes adquirem essas substâncias de maneira ilícita, o que representa um grave problema de saúde pública



(Dantas *et al.*, 2022; Da Silva Júnior *et al.*, 2016).

O impacto do uso de psicoestimulantes no desempenho acadêmico e na saúde mental é uma preocupação crescente. Essas substâncias, como o metilfenidato e a lisdexanfetamina, atuam diretamente no sistema nervoso central, promovendo maior vigília e concentração (De Oliveira; Guimarães Neto, 2024; Stahl, 2014). No entanto, o uso prolongado pode levar a alterações comportamentais, dependência e sérios prejuízos à saúde física e mental, como ansiedade, insônia, hipertensão e, em casos extremos, psicose (Brzowski; Caponi, 2015; Pastura; Mattos, 2004).

Importante lembrar que o metilfenidato é contraindicado para pacientes que sofrem de ansiedade ou agitação, depressão grave, ideias suicidas, tiques, dependência a álcool ou substâncias de abuso, psicoses, dentre outras patologias (Dâmaso, 2019; Dias; Hoefler, 2009; Morgan, 2017; Rosa *et al.*, 2021).

Embora já mencionado anteriormente, reforça-se que ambiente acadêmico altamente competitivo, característico do curso de Medicina, é apontado como um fator significativo para o aumento do consumo dessas substâncias. A pressão por um excelente desempenho, a carga horária extensa e a necessidade de conciliar múltiplas atividades, como monitorias, iniciação científica e ligas acadêmicas, contribuem para o aumento dos níveis de estresse e ansiedade (Muniz; Almeida, 2021; Quek *et al.*, 2019). Esses fatores não apenas influenciam o uso de psicoestimulantes, mas também podem impactar negativamente sobre a saúde mental dos estudantes, elevando a prevalência de transtornos como ansiedade e burnout.

Ante aos achados, o presente estudo reforça a necessidade de intervenções educacionais e políticas institucionais voltadas para a promoção da saúde mental e bem-estar dos estudantes de Medicina. Estratégias que incluem suporte psicológico, orientação sobre o uso seguro de medicamentos e programas de bem-estar podem ajudar a mitigar os impactos negativos do ambiente acadêmico.

Em suma, os dados apresentados destacaram uma realidade complexa e multifatorial, que exige atenção contínua. Estudos futuros devem buscar aprofundar a compreensão sobre os determinantes do uso de psicoestimulantes e explorar intervenções que possam reduzir o consumo inadequado, promovendo um ambiente acadêmico mais saudável e equilibrado.

CONCLUSÃO

Com relação a utilização de psicoestimulantes e as características sociais e demográficas de estudantes de medicina, os resultados demonstraram que a maior parte dos acadêmicos era do sexo feminino, de cor branca, oriundos de outras cidades e tinham boas relações com os pais. Verificou-se também que a maioria dos estudantes faziam uso de álcool, praticavam exercícios físicos e dieta regular. Com relação ao uso dos psicofármacos, observou-se que a maioria começou o uso após ingressar na graduação, o mais utilizado foi a ritalina e o efeito adverso mais relatado foi a falta de apetite começaram o uso após ingressar na

graduação.

Evidenciou-se que grande parte dos estudantes de medicina fazem uso de psicoestimulantes, de forma indiscriminada e sem prescrição médica. O motivo pelo uso foi relacionado ao aprimoramento cognitivo com a finalidade em se obter um melhor rendimento acadêmico.

O conhecimento dos dados relatados nesse estudo pode-se relatar como uma realidade preocupante sobretudo entre os estudantes universitários do curso de medicina, e ainda, neste contexto, é importante destacar que conhecer os motivos pelos quais os estudantes fizeram uso serve como base para desenvolver estratégias na área de políticas públicas e educacionais focadas na prevenção e controle do uso indiscriminado desses medicamentos.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. V. C. *et al.* Álcool e alcoolismo: estudo de prevalência entre discentes do curso de Medicina da UNIFENAS em Belo Horizonte – Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.18, n.1, p.16-23. 2008.
- ANDRADE, L. S. *et al.* Ritalina, uma droga que ameaça a inteligência. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 1, p. 99-112, 2018.
- ARAÚJO, A. H. M. Qualidade do sono e seus determinantes em estudantes de medicina: revisão integrativa. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 9-9, 2024.
- AYALA, E. E. *et al.* Prevalence, perceptions, and consequences of substance use in medical students. **Medical education online**, v. 22, n. 1, p. 1392824, 2017.
- BRANT, L. C.; CARVALHO, T. R. F. Metilfenidato: medicamento gadget da contemporaneidade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 42, p. 623-636, jul. 2012.
- BRUYN, S. *et al.* Popping smart pills in medical school: Are competition and stress associated with the misuse of prescription stimulants among students?. **Substance use & misuse**, v. 54, n. 7, p. 1191-1202, 2019.
- BRZOWSKI, F. S.; CAPONI, S. Medicamentos Estimulantes: Uso e Explicações em Casos de Crianças Desatentas e Hiperativas. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 7, n. 15, p. 01- 23, 2015.
- CARNEIRO, N. B. R.; GOMES, D. A. S.; BORGES L. L. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, fev. 2021.
- CORREIA, T. *et al.* Consumo de psicofármacos pelos alunos do ensino superior. In: LOPES, V. *et al.* **Caderno Promoção da saúde e atividade física**: contributos para o desenvolvimento humano. Vila Real: Universidade de



Trás-os-Montes e Alto Douro. Centro de Investigação em Desporto Saúde e Desenvolvimento Humano, 2010. Vol. 1, p. 607-619.

DÂMASO, J. G. B. *et al.* É muita pressão! Percepções sobre o desgaste mental entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 2, p. 29-41, 2019.

DANTAS, B. M. S. *et al.* Uso de psicoestimulantes na vida acadêmica: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 3819-3827, 2022.

DA SILVA JÚNIOR, D. S. *et al.* Prevalência do uso de metilfenidato entre acadêmicos de medicina do centro universitário UNIRG-Tocantins. **Revista Cereus**, v. 8, n. 3, p. 172-188, 2016.

DE OLIVEIRA, M. C. T.; GUIMARÃES NETO, A. C. Uso estendido de medicamentos psicoestimulantes em estudantes. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 1, p. 1440-1459, 2024.

DE SOUSA, M. N. A. *et al.* Correlatos das dimensões de Burnout com características de saúde e demográficas de estudantes de medicina. **CES Medicina**, v. 34, n. 1, p. 27-39, 2020.

DE SOUSA, M. N. A. *et al.* Índice de sonolência diurna e correlação com a qualidade de vida: estudo com discentes de medicina e docentes médicos. **Conjecturas**, v. 21, p. 905-919, 2021.

DE SOUSA, M. N. A.; RORIZ, M. I. R. C. Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre dor em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3525-3536, 2021.

DIAS, C. D.; HOEFLER, R. Distúrbio de Hiperatividade e Déficit de Atenção. **Boletim Farmacoterapêutica**. Conselho Federal de Farmácia e Centro Brasileiro de informação sobre medicamentos. Ano XIV, números 05 e 06, 2009.

ESTRELA, Y. C. A. *et al.* Estresse e correlatos com características de saúde e sociodemográficas de estudantes de medicina. **Ces Medicina**, v. 32, n. 3, p. 215-225, 2018.

FALLAH, G. *et al.* Stimulant use in medical students and residents requires more careful attention. **Caspian J Intern Med**, 2018; 9 (1): 87-91.

FARAONE, S. V. *et al.* Systematic review: nonmedical use of prescription stimulants: risk factors, outcomes, and risk reduction strategies. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 59, n. 1, p. 100-112, 2020.

FERNANDES, J. D. **Estudo comparativo dos níveis de atividade física, comportamento sedentário e hábitos**

alimentares de estudantes do ensino superior. 2016. Dissertação [Mestrado]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Lisboa, Portugal, 2016.

FERREIRA, M. A. Educação Médica no Século XXI: O Desafio da Integração da Tecnologia e Humanidades. **Revista Gazeta Médica**, v. 4, n. 3, p. 156-161, 2016.

FERREIRA, P. M.; ALVES, R. J. R.; ZANTUT-WITTMANN, D. E. Impact of the use of illicit and licit substances and anxiety disorders on the academic performance of medical students: a pilot study. **BMC Medical Education**, v. 19, n. 1, p. 684, 2022.

FOND, G. *et al.* (Mis)use of Prescribed Stimulants in the Medical Student Community: Motives and Behaviors A Population-Based Cross-Sectional Study. **Medicine Observational Study**, v. 95, n. 16, p. 1-8, 2016.

GONÇALVES, J. S. *et al.* Reflexões acerca do panorama de consumo de álcool e/ou outras drogas entre estudantes universitários. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.

GUEDES, A. F. *et al.* Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina. **Archives Health Sciences**, v. 26, n. 1, p. 47-50, 2019.

GUERRA, F. M. R. M. *et al.* Consumo de tabaco entre universitários: uma revisão sistemática. **J. Res.: Fundam. Care**, v. 9, n. 2, p. 558-565, 2017.

JAVED, N. *et al.* Prevalence of methylphenidate misuse in medical colleges in Pakistan: a cross-sectional study. **Cureus**, v. 11, n. 10, p. e5879, 2019.

KHAN, S. The impact of gendered experiences on female medical students' specialty choice: A systematic review. **The American Journal of Surgery**, v. 225, n. 1, p. 33-39, 2023.

KUDLOW, P. A. *et al.* Cognitive Enhancement in Canadian Medical Students. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 45, n. 4, p. 360-365, 2013.

LAGE, D. C. *et al.* Uso de metilfenidato pela população acadêmica: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 10, n. 3, p. 31-39, 2015.

LUNA, I. S. de *et al.* Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo. **Colloquium Vitae**, v.10, n. 1, p. 22-28, 2018.

MACHADO, C. D. B.; WUO, A.; HEINZLE, M. Educação Médica no Brasil: uma análise histórica sobre a formação acadêmica e pedagógica. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, n. 4, p. 66-73, 2018.



- MAJORI, S. *et al.* Brain doping: stimulants use and misuse among a sample of Italian college students. **Journal of Preventive Medicine and Hygiene**, v. 58, n. 2, p. E130, 2017.
- MIRANDA, B. A. A. *et al.* As consequências e motivações do uso, sem prescrição médica, de derivados de metilfenidato, por estudantes de medicina. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit (Alagoas)**, v. 7, n. 1, p. 137-148, 2021.
- MORGAN, H. L. *et al.* Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: prevalência, motivação e efeitos percebidos. **Revista brasileira de educação Médica**, v. 41, p. 102-109, 2017.
- MUNIZ, L. R.; ALMEIDA, K. C. Avaliação do consumo de estimulantes cerebrais entre os acadêmicos do Curso de Medicina de um Centro Universitário no interior de Minas Gerais. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1314-1326, 2021.
- OLIVEIRA, A. F. *et al.* Aspectos da mortalidade atribuível ao tabaco: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n.2, p.335-45, fev. 2009.
- PASTURA, G.; MATTOS, P. Efeitos colaterais do metilfenidato. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 31, p. 100-104, 2004.
- PELICIOLI, M. *et al.* Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **J. bras. psiquiatr.**, v. 66, n. 3, p. 150-156, 2017.
- PINHEIRO, M. A. *et al.* Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 41, n. 2, p. 231-239, 2017.
- QUEK, T. T. *et al.* The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 15, p. 2735, 2019.
- ROSA, A. F. *et al.* O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6846, 2021.
- ROSA, I. D. M. *et al.* **Análise da qualidade do sono em estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior de Anápolis, Goiás.** Trabalho de curso [Iniciação Científica] - Curso de Medicina da UniEVANGÉLICA, 2019.
- SHARIF, S. *et al.* The use and impact of cognitive enhancers among university students: a systematic review. **Brain sciences**, v. 11, n. 3, p. 355, 2021.
- SILVA, R. R. P. *et al.* Qualidade do sono e sonolência excessiva entre estudantes de medicina. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 4, p. 350-356, 2020.
- SINGH, I.; BARD, I.; JACKSON, J. Robust resilience and substantial interest: a survey of pharmacological cognitive enhancement among university students in the UK and Ireland. **PloS one**, v. 9, n. 10, p. e105969, 2014.
- STAHL, S. M. **Psicofarmacologia – bases neurocientíficas e aplicações práticas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
- TANAKA, M. M. *et al.* Adaptação de Alunos de Medicina em Anos Iniciais da Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 663-668, 2016.
- TOSTES, J. G. *et al.* Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais/Consumption of Alcohol and Other Drugs in a Medical School in Southern Minas Gerais. **Revista ciências em saúde**, v. 6, n. 2, p. 16-24, 2016.
- VERAS, R. M. *et al.* Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 2, p. e056, 2020.

